

O DESAFIO DA FORMAÇÃO CONTINUADA: IMPLICAÇÕES NO CONCEITO DE BOM PROFESSOR E AS RELAÇÕES AFETIVAS

Grazielle Silveira dos Santos¹; Edson Carpes Camargo²; Ana Lúcia da Conceição³

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves

graziele.silveira23@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz

edson.camargo@feliz.ifrs.edu.br

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves

ana.conceicao@bento.ifrs.edu.br

Introdução

Uma reflexão sobre o contexto da escola de Educação Infantil e a formação docente torna profícua uma problematização acerca da afetividade, conceito importante dentro das pesquisas de Henri Wallon, o qual discute o seu papel no processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Traçar um percurso de pesquisa/investigação sobre os significados e marcas de um bom professor é compreender o processo de constituição do "vir-a-ser" marcado pela subjetividade e inacabamento humano. Visando abrir espaço para ressignificar as práticas vivenciadas, partilhamos da premissa do ser inacabado da teoria Walloniana, focalizando as discussões acerca da afetividade.

Diante disso, este estudo tem como objetivo identificar práticas pedagógicas que auxiliam no processo ensino/aprendizagem tendo como referência as relações de afetividade e confiança estabelecidas entre criança/professor e a constituição de seres humanos autônomos e felizes.

Ancoramos nossos escritos nos estudos de Maria Isabel da Cunha que traz para o contexto escolar reflexões sobre a relação professor/aluno, dando ênfase ao saber como fundamental, mas aliado a outras formas de se relacionar com os alunos.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e de caráter exploratório, permitindo ao pesquisador uma maior visibilidade sobre o tema estudado. O estudo realizado é fundamentado a partir de revisão bibliográfica, envolvendo principalmente obras de estudiosos da teoria walloniana e de textos de Maria Isabel da Cunha no que tange a formação de professores e o conceito de afetividade, sendo este, visto como imprescindível na aprendizagem. Como referencial bibliográfico, utilizaremos os aportes de Wallon (1971, 1978) e Cunha (1989, 2001, 2010, 2013).

Este é um estudo recente, pois teve seu início no segundo semestre de 2018 e apresenta os primeiros passos de um trabalho de conclusão de curso na área da Pedagogia, traçando ainda o seu percurso investigativo. A motivação pela temática surgiu a partir da observação de como acontecia a relação professor-aluno em uma escola infantil localizada na serra gaúcha no que diz respeito às manifestações emocionais dos alunos, as diferentes formas de abordar estas situações por diferentes profissionais e a relação que se estabelecia entre os sujeitos a partir desta relação.

O percurso metodológico está pautado nos Grupos de Discussão propostos por Weller (2006, 2010) em seus estudos, do qual participarão professores/as e atendentes de uma escola

de educação infantil localizada na região da serra gaúcha. As discussões serão gravadas em áudio e posteriormente degravadas, facilitando a análise do conteúdo. O Roteiro de Discussão será organizado em pelo menos seis blocos, englobando questões pessoais, relacionais, educacionais e profissionais. Após a realização do grupo de discussão, os/as participantes responderão a um questionário elaborado pela equipe de pesquisa abrangendo questões pessoais que auxiliem na categorização do grupo. Os Grupos de discussão serão realizados na própria escola e os resultados serão analisados à luz do método documentário de análise, proposto por Karl Mannheim, em sua Sociologia do Conhecimento.

Resultados e discussões

Ao abordar a trajetória formativa docente, Cunha (2013) menciona que “a perspectiva de estudar o professor como sujeito concreto da ação pedagógica contribui para entendê-lo na sua constituição técnica, pessoal e profissional. [...]” (p. 7), com isso entende-se que o professor reflita no seu fazer diário um pouco daquilo que vivenciou e/ou vivencia no seu contexto social;

A realidade da vida cotidiana também inclui uma participação coletiva. O existir na vida cotidiana é estar continuamente em interação e comunicação com os outros e os significados próprios são partilhados com os significados das outras pessoas, que vivem também o cotidiano. A expressão do cotidiano do professor é determinante e determinada pela conjuntura social e cultural onde se desenvolve. (CUNHA, 2006, p.36).

A autora nos coloca também que a prática pedagógica pode ser carregada daquilo que o sujeito viveu enquanto aluno. “[...] O fato de o professor ter tido uma educação autoritária e punitiva pode fazê-lo tentar repelir esta forma no seu cotidiano docente, mas pode também, levá-lo a repetir esta prática” (CUNHA, 2006, p. 36).

Compreendendo que a bagagem do professor enquanto sujeito social é aquilo que o constitui e, portanto, reflete no seu fazer diário, o interesse em pesquisar o professor, sua metodologia, a relação professor-aluno e a visão dos envolvidos nesta atividade, é que se pretende estudar a “eficácia do ensino” (CUNHA, 2013, p.4) de acordo com o tipo de relação que se determina entre os sujeitos da ação pedagógica. Com isso,

Os estudos a respeito da eficácia do professor foram, aos poucos, deslocando-se para a investigação do próprio ato de ensino. O principal exemplo desta tendência, [...] foram as vertentes que se voltaram para a análise do processo de interação no espaço da sala de aula. (CUNHA, 2013, p. 6).

Buscando analisar este espaço, visto como privilegiado, já que é onde se dá a relação professor-aluno, em seu livro, “*o bom professor e sua prática*”, Cunha faz uma abordagem qualitativa sobre a relação destes sujeitos buscando identificar quem são os ‘bons professores’, na percepção dos alunos e o que estes professores pensam sobre a sua atuação.

Dentre os destaques de bom professor, também são relacionados aqueles que possuem domínio de conteúdo e se utilizam de boa metodologia nas aulas, reconhecendo e valorizando as experiências vividas pelos alunos. Segundo a autora, são profissionais que partem do concreto para o abstrato, facilitando a aprendizagem do aluno. Com isso, entende-se que “[...] a educação de qualidade decorre, em parte significativa, do empenho docente, incluindo sua satisfação na profissão e na consolidação de uma identidade claramente constituída”. (CUNHA, 2010, p. 8). Dá-se mérito também, há uma nova ideologia de professor, uma nova concepção de educação que foi colocada em pauta. Os estudos de investigadores nacionais sobre a perspectiva educacional internacional, contribuíram muito para que esta relação de ensino-aprendizagem mais horizontal e humanizadora fosse colocada em prática.

A partir destes estudos, começa-se a dar margem para a concepção emancipadora que a pesquisa pode assumir na formação de professores.

Com esta nova abordagem educacional, que reforça ao profissional da educação o seu verdadeiro e importante papel social e suas implicações nos resultados dos alunos, sendo o professor aquele sujeito que faz o que gosta, que é feliz na profissão que escolheu, quando este sujeito dá margem para conhecer os conhecimentos prévios dos alunos, que instiga este a ir além daquilo que já conhece e faz com que aquela aprendizagem se faça significativa, constitui-se entre ambos uma dimensão maior que o simples ato de ensinar e aprender, mas se explicita ‘como’ este ato acontece. Cria-se laços que vão além do papel de ensinar do professor e de aprender do aluno; juntos, constroem um conhecimento que não parte do desconhecido, mas de algo que já existe. Quando se estabelece este tipo de relação o aluno se sente parte daquele processo e, portanto, mais motivado em conhecê-lo. Não é somente o assunto que instiga sua procura, mas a mediação feita pelo professor que motiva seu saber; é assim que aos poucos o professor, na sua mediação e construção do conhecimento junto ao aluno, que se estabelece os vínculos afetivos, que é condição essencial na formação integral do sujeito na perspectiva walloniana.

Essa relação afetiva é muito significativa e os próprios alunos reconhecem que esta característica está presente em suas relações com os professores ditos ‘bons’. É válido refletir sobre o tema, ao passo que esta característica do professor facilita o processo de aprendizagem do aluno. Segundo, Almeida, [...] à medida que a afetividade se desenvolve, interfere na inteligência e vice-versa (2002, p. 7).

Na obra walloniana, a afetividade constitui um domínio funcional tão importante quanto o da inteligência. Afetividade e inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois embora tenham funções bem definidas e diferenciadas entre si, são interdependentes em seu desenvolvimento, permitindo à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados (ALMEIDA, 2002, p. 6).

Segundo Bezerra,

[...] o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um aparato cerebral. Pressupõe perceber a dimensão afetiva do indivíduo e trabalha-la para permitir uma construção cognitiva mais dinâmica e afetiva. Sendo assim, uma teoria pedagógica inspirada em Wallon pressupõe um movimento dialético entre afetividade, emotividade e subjetividade com processos cognitivos, interação social e racionalidade mutuamente imbricado e relacionados em via de indeterminação. (2006, p. 23).

Para este mesmo autor, que estuda a obra walloniana, “[...] é relevante que a escola ofereça formação integral, ou seja, intelectual, afetiva e social, e que dentro da sala de aula, não deve estar apenas o corpo da criança, mas também suas emoções, sentimentos e sensações [...]” (BEZERRA, 2006, p.23).

Por isso se começa a pensar a formação continuada dos professores, em que se visa transformar o olhar deste profissional sobre os sujeitos que constituem junto dele, o processo educativo.

Considerações

Cada vez mais tem se dado ênfase na formação continuada de professores, buscando fazer com a escola e a educação sejam um lugar de aprendizagens significativas, de trocas de conhecimentos e de experiências tanto aos professores quanto aos alunos.

[...] Reconhecer o espaço de trabalho como lugar de formação redundou em uma tendência significativa de pesquisar o docente em seu contexto de atuação, em que ele é reconhecido como produtor de saberes e, ao mesmo tempo, responde enquanto produzido, às condições objetivas de existência e profissionalização. (CUNHA, 2010, p.13).

É um olhar do professor para si próprio, buscando compreender como e por que se tornou o profissional que é. Essa concepção se faz presente no Brasil na década de oitenta quando pesquisadores brasileiros buscam na bibliografia internacional referências sobre essa temática, sobre este novo olhar sobre a educação. A partir daí, inaugurou-se “uma nova análise da competência docente nas dimensões técnicas e política [...]”. (CUNHA, 2013, p. 6). Com isso, [...] A formação de professores começou então ser questionada e ampliada na sua compreensão, incorporando dimensões culturais e subjetivas que até aquele momento estavam ausentes dos estudos a respeito da docência. (2013, p.6).

Conhecer e considerar sua trajetória histórico faz com que o professor se reconheça como produto de um processo social de influência dentro do ambiente escolar, já que os alunos poderão herdar dele, consciente ou inconscientemente atitudes e pensamentos, assim como ele herdou, e que isso será parte deles.

[...] quando se toma o pressuposto de que a pesquisa pode ser um elemento-chave para a formação emancipadora, está se adotando a ideia de coerência entre processos investigativos e uma proposição valorativa de educação. Na medida em que o paradigma da racionalidade técnica foi dando lugar à compreensão do fenômeno educativo como produzido social e culturalmente, houve significativas mudanças nas formas de produzir conhecimentos sobre a educação. (CUNHA, 2013, p. 12)

No processo de ensino aprendizagem, Cunha destaca que “[...] quando o professor compreende a importância social do seu trabalho, começa a dar uma dimensão transformadora à sua ação [...]”, por isso a importância da pesquisa colaborando com o ensino e auxiliando o professor no seu modo de fazer a educação, e também a importância de pensar a relação que se estabelece entre professor-aluno e a forma como vai se dar a formação integral deste sujeito. Considerando o pensamento walloniano, é imprescindível que a escola trabalhe esta formação integral do sujeito, desmistificando a dicotomia entre corpo e mente. Para Wallon, a escola tem de olhar o sujeito em sua integralidade, ou seja, os aspectos cognitivos, afetivos e motores, todos com a mesma relevância. Com isso, reconhecendo os sentimentos e emoções dos alunos e estruturando um ambiente que acolhe e constrói, seria possível a construção de um ambiente de relações humanas e aprendizagens emancipadoras, que é o desafio que se coloca ao professor desta geração.

Como nos escritos de Cunha (1989), reconhece-se que são os sujeitos empáticos e humanizados que são vistos pelos alunos como os ‘bons’, no entanto para se fazer ser um destes, é preciso um olhar para si e para o outro, compreendendo o que de melhor pode-se tirar desta experiência. Sobre isso, entende-se que

A atividade de ensino [...] exige a resignificação dos conhecimentos teóricos em contextos de práticas que são peculiares e localizadas. Para ensinar, o domínio do conhecimento específico é condição necessária, mas não suficiente. [...]. A docência será uma atividade profissional na medida em que realizarmos uma formação profissional permanente, específica, acreditada e reconhecida. (CUNHA, 2010, p. 194).

Por isso, a conjuntura atual focaliza o bom professor como aquele sujeito afetivo e empático, que consegue perceber seu aluno como sujeito de sua aprendizagem, oriundo de um contexto social e cultural e, portanto, carregado de conhecimentos.

Referências

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **O que é afetividade?** Reflexões para um conceito. Educação On-line. Fonte ANPED. (Incluído em 24/2/2002 e obtido em 4/5/2007 no endereço http://www.educacaonline.pro.br/o_que_e_afetividade.asp), 2002.
- ALMEIDA, Ana Rita Silva. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. **Revista Inter Ação**, v. 33, n. 2, p. 343-357, 2008.
- BEZERRA, Ricardo José Lima. **Afetividade como condição para a aprendizagem:** Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. 2006.
- CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 3, p. 609-626, 2013.
- CUNHA, Maria Isabel da; BOÉSSIO ATRIB ZANCHET, Beatriz Maria. A problemática dos professores iniciantes: tendência e prática investigativa no espaço universitário. **Educação**, v. 33, n. 3, 2010.
- CUNHA, Maria Isabel da. Aprendizagens significativas na formação inicial de professores: um estudo no espaço dos Cursos de Licenciatura. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 5, p. 103-116, 2001.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Papirus Editora, 1989.
- WALLON, H.. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.
- WALLON, H.. **Do acto ao pensamento**. Lisboa: Moraes Editores, 1978.
- WELLER, Wivian. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 241-260, maio/ago. 2006.
- WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (org.). **Metodologia da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2010.